



Dança Com Arte¹

Rodrigo Vaz²

Lúcio Érico³

Tatiana Duarte⁴

Débora Bravo⁵

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

A fotografia é utilizada como auxílio a arte e por muito tempo ficou associada ao registro fiel da realidade. Porém, estudos na área da comunicação visual possibilitaram o deslocamento da fotografia para um ramo de representação visual e artístico. Atualmente podemos transformar essa maneira de ver o mundo e apresentar com novos olhos um mesmo tema. O projeto Dança COM Arte procura mostrar o vínculo entre o objeto fotografado, no caso a dança, com a Comunicação, representando algo informativo de modo artístico. Assim, experimentações da dança foram registradas além de seus movimentos, focando a sua essência, através da interação de uma nova linguagem fotojornalística com a arte. As imagens produzidas surpreendem a expectativa do leitor quanto as belezas de Viçosa, através da utilização da legenda complementar para trazer informação além da visualização.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Fotojornalismo; Dança; Cultura; Viçosa.

1 INTRODUÇÃO

O nome do trabalho Dança COM Arte procura retratar os alunos do Curso de Dança da Universidade Federal de Viçosa com um ponto de vista que preserva o registro da dança interagindo com pontos da cidade, porém, de um modo diferenciado, artístico e não apenas pelo olhar clássico que privilegia o movimento na dança.

Para isso nos baseamos no conceito de *Punctum* de Roland Barthes, no qual se defende a idéia de que para uma fotografia sair do comum, “da banalidade” é preciso gerar signos que a diferencie das demais fotografias do tema. No trabalho em questão, foram realizados ensaios que gerassem algo a mais no resultado final: localidades de Viçosa que gerassem o inesperado quando associados a dança, que aliados ao jogo de

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B jornalismo, modalidade visual, como representante da Região Sudeste;

² Orientador do trabalho. Professor de fotografia de Comunicação Social da UFV, email: vazrt@yahoo.com.br;

³ Aluno líder do grupo e estudante do 6º período do Curso de Comunicação Social da UFV, email: luciomoriyama@yahoo.com.br;

⁴ Aluna co-autora do trabalho e estudante do 6º período do Curso de Comunicação Social da UFV, email: tatixx13@hotmail.com;

⁵ Aluna co-autora do trabalho e estudante do 6º período do Curso de Comunicação Social da UFV, email: debibravo@gmail.com.



luz e contraste e vários tipo de dança, assim como a associação ao ambiente de Viçosa, já que a maioria dos trabalhos foram executados em cenários significativos para a memória da cidade, como o trilho do trem que atravessa toda a Universidade.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

- A realização de uma exposição fotográfica para avaliação final da disciplina de fotografia. O ensaio deveria retratar um outro curso da UFV (neste caso o da dança), com o intuito de gerar um registro visual do mesmo, para que este desempenhasse não só um trabalho de avaliação, mas sim uma forma de promover uma interação entre cursos distintos e a geração de um registro que poderá ser utilizado futuramente não só pelos cursos de comunicação e dança, mas para a universidade e a cidade em si.

2.2 Objetivos específicos

- Representar a dança, através do fotojornalismo de uma forma diferenciada. Além de sua temática de movimentação, procurando um novo foco.
- Colocar em prática as técnicas de fotografias aprendidas em aula como os estudos de iluminação, arte e estética.
- Utilizar os equipamentos disponíveis (flashes, filtros e câmeras) e as linguagens aprendidas, como as linhas guias, regra dos terços, pontos de interesse e elementos de repetição para realizar o trabalho.
- Possibilitar que as fotos sejam um acervo histórico, ou seja, registro fotojornalístico de caráter cultural, do curso de Dança, sendo único no estado de Minas Gerais, e de Comunicação Social da UFV, de modo artístico.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia possui dois pontos de utilidade, sendo o primeiro dentro do jornalismo o qual prima por informar o acontecimento visualmente, facilitando a compreensão do mesmo. O segundo aspecto é que a fotografia pode ser considerada uma representação artística, a qual trabalhamos com o lúdico a fim de despertar algum tipo de sentimento e percepção diferenciado sobre o assunto.



Nesse projeto procurou-se trabalhar o fotojornalismo de uma forma artística, com um padrão incomum, o qual procura-se, de forma lúdica, expressar através de uma arte, outra arte, a dança.

Nos focamos nessa temática devido a sua concepção do senso comum, que pré-define a dança como movimento. Deste modo o fotojornalismo teria que retratar algo além do movimento. Assim as fotografias saíam do senso comum, demonstrando a dança com outros olhares.

No período de pré – produção, pesquisamos sobre fotos relacionadas com a dança, e constatamos que a maioria das peças já produzidas retratavam apenas em apresentações ao vivo ou em ensaios, que tinha em comum a movimentação. Deste modo percebe-se a ousadia do trabalho ao procurar um novo referencial visual, que possa representar a dança, porém sem perder seu caráter fotojornalístico. Segundo Ivan Lima uma legenda possível seria a “complementar”, a qual caracteriza uma fotografia que não demonstra a informação de fato. Neste caso a legenda tem o papel de levar à pessoa a deduzir a parte abstrata da mensagem transmitida, reforçando ainda mais o viés artístico aplicado a este trabalho.

Assim as fotografias produzidas buscaram procurar esse novo referencial utilizando-se de diferentes elementos para fotografar a dança. Pois o fotojornalismo cultural, segundo Ivan Lima, tem uma função ilustrativa, e portanto prima pela estética. Todo esse resultado é visto na composição final do trabalho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo foi desenvolvido com o intuito de registrar a dança com enfoque jornalístico, e assim por em prática alguns dos elementos fotográficos aprendidos durante as aulas de fotografia como o movimento, a composição, iluminação e a percepção.

O equipamento utilizado foram máquinas profissionais digitais, devido a sua facilidade de análise da foto instantaneamente, além de estruturas físicas de Viçosa, tochas de iluminação, rebatedores etc. Outra composição dessas imagens diferenciadas se deve a procura de ambientes diferenciados como linhas de trem, muros grafitados, entre outros.

Cabe ressaltar que uma foto não surge apenas no “Click” da câmera, mas sim na cabeça do fotógrafo que deve se utilizar de conceitos e técnicas, apresentados abaixo, para auxiliá-lo na produção de fotos, e essa foi a diretriz utilizada por esse trabalho:



A) Composição: A composição trata da disposição dos elementos plásticos dentro da fotografia com o objetivo de provocar uma sensação ou transmitir uma informação.

Na verdade, o ato de fotografar começa pelo reconhecimento do conteúdo de uma situação, ou seja, a seleção do que vai se enfocar, daquilo que realmente é importante em uma cena. No recorte do visor, excluem-se ou não elementos visuais, que são também dados de conteúdos, para destacar o essencial (GURAN, 2002:22).

B) Enquadramento: A primeira atitude do fotógrafo diante do objeto a ser fotografado é enquadrar a cena. Ele procura o melhor posicionamento para que dentro da cena estejam presentes os elementos que se deseja destacar.

Enquadrar uma cena é organizar no visor da câmera todos os elementos geométricos que formam sua realidade plástica, dispondo-se de tal maneira que evidenciem o aspecto da cena que representa a informação principal, com clareza e objetividade. O bom enquadramento, portanto, é resultado da capacidade do fotógrafo perceber geometricamente a realidade, trabalhando a dinâmica das superfícies, massas e linhas. E essa capacidade tem de ser introjetada a ponto de se transformar em algo quase instintivo, que acontece junto com o desenrolar da cena, em um diálogo simultâneo sobre várias possibilidades de composição (GURAN, 2002:25).

C) Plano: O plano fotográfico pode ser considerado a concretização do enquadramento. Os mais comuns são o plano geral, o plano médio, o grande plano, o plano conjunto, o plongée e o contra-plongée. Algumas dessas denominações variam entre os autores. O plano geral é aberto e “situa” o observador diante da cena completa; O plano médio é bastante descritivo, tendo como foco a ação do sujeito; O grande plano é bastante fechado e por isso enfatiza determinado detalhe da cena; O plano conjunto é o mais comumente utilizado no fotojornalismo ou em fotografias que procuram situar o sujeito no local onde ocorre determinado fato.

Existem alguns planos que estão diretamente influenciados pelo ângulo com que são feitos, como é o caso do plongée e do contra-plongée. No caso do plongée, a tomada é feita de cima para baixo. Já no caso do contra-plongée, a cena é fotografada de baixo para cima, valorizando o objeto enquadrado.



D) Foco: Segundo Guran (2002), “o foco é o ajuste das diversas lentes da objetiva para conferir nitidez a uma fotografia”. A fim de conferir ao retrato uma forte carga de significância.

E) Elementos morfológicos, dinâmicos e escalares: pode-se dividir os elementos que compõem a fotografia em três categorias: morfológica (ponto, linha, plano, cor e forma), dinâmica (movimento, ritmo e tensão) e escalar (tamanho, formato, escala e proporção).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O resultado final produzido pelos autores foram fotografias com a temática da dança, impressos em tamanho de 30x40 cm, em papéis fotográficos, sendo composto por 8 retratos.

6 CONSIDERAÇÕES

A maior dificuldade do projeto deve-se a assimilação e posterior aplicação de todos conceitos e técnicas, que inicialmente geraram um novo olhar, um estranhamento sobre o “modo de olhar e compreender uma fotografia”. Além da insegurança em tentar pontuar o fotojornalismo de modo artístico.

Outro obstáculo sofrido foi a questão financeira, a qual tivemos que procurar por patrocinadores. Entretanto tudo isso serviu para justificar a crença que tais obras não seriam esquecidas, e sim utilizadas para posteridade como registro fotográfico e jornalístico do curso de Dança da UFV.

7 REFERÊNCIAS

FLUSSER, V. *Filosofia da caixa preta*. São Paulo: Relume Dumará, 2002.

LIMA, I. *Fotojornalismo Brasileiro: Realidade e linguagem*. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros Rj, 1989.

MACHADO, A. “Repensando Flusser e as imagens técnicas”. *In: O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução: Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro. Gama Filho, 2002. 3 ed.

SOUZA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 124p.